

O COMMERCIO DE BARCELLOS



SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barrosa, n.º 119.

Discurso da Corôa

«Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza: Ao abrir uma nova epocha legislativa, no cumprimento do meu dever de rei constitucional, dois factos de ordem interna e externa me é extremamente grato consignar perante os representantes da nação:—a cordialidade das relações de Portugal com todas as outras potencias, garantindo-nos um honroso logar no quadro das nações, e a regularidade com que funcionou o parlamento, base do regimen representativo, que é a unica forma compativel com as aspirações liberaes do estado de civilização dos povos modernos.

A sessão legislativa que hoje se inaugura, em obediencia aos preceitos da constituição do Estado, é, na realidade, a verdadeira continuação da anterior, dominada pelo mesmo pensamento e dedicada á realisação, na parte que depende do poder legislativo, do mesmo plano administrativo e politico. Esta continuidade da acção do parlamento é neste momento imposta pela necessidade de completar a obra governativa, apenas iniciada nos tres mezes que são decorridos. E' de vós bem conhecido o programma do meu governo, já em parte concretizado em medidas, algumas das quaes mereceram a vossa approvação, estando outras dependentes do estudo e resolução do parlamento. Novas propostas vos serão apresentadas pelas diferentes pastas, tendentes á realisação d'esse plano administrativo e politico que, tendo por base o respeito pelas liberdades publicas e garantias individuais, a ordem moral e legal dos diversos serviços do Estado, o augmento e a mais economica e util applicação das suas receitas, o desenvolvimento da instrucção em todos os seus ramos e protecção ao trabalho nacional e ás diversas classes sociais, me parece corresponder absolutamente ás necessidades e aspirações do paiz, no presente momento historico.

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:

Como mandatarios que todos somos da nação, como depositarios do poder legis-

lativo, o nosso primeiro dever é obter as justas reclamações da opinião e atender ás mais urgentes necessidades matéricas e moraes da nossa patria. Esta obra está encetada. E' necessario continual-a com todo o nosso esforço, com toda a dedicação cívica.

E' completa a tarefa que nos incumbe, e que o povo portuguez de nós espera e exige. Para a sua realisação podéis contar com o meu mais decidido apoio, com a minha mais firme vontade, como eu o toda a nação contamos com a vossa illustração, o vosso patriotismo e a consciencia das vossas responsabilidades. Assim, unidos todos na mesma aspiração de renascimento nacional, confio de Deus e do nosso proprio esforço e trabalho que mais venturosos dias não de surgir para a nossa patria.

Está aberta a sessão.»

MANIFESTAÇÕES MONARCHICAS

Registamos jornaes da capital que foram da mais alta significação as manifestações e homenagens prestadas a El-Rei e á Familia Real no dia do seu regresso a Lisboa, após uma curta estada nas suas propriedades de Villa Viçosa, assim como na recita de gala da quarta-feira ultima, dia da abertura solemne das côrtes.

Pôde bem dizer-se que todas as classes da capital do reino, na sua mais valiosa representação, quizeram honrar e preitar, na pessoa do Senhor D. Carlos e Real Familia, as instituições monarchicas que nos regem, com geral apazimento da nação.

Desde que meia duzia de audaciosos e alguns sonhadores, porque teem 8:000 eleitores arrebanhados e obcecados, n'uma cidade de 300:000 almas, ousam julgar-se em paiz conquistado e tentam convencer o paiz de que dominam a capital da nação, era necessario, era mesmo um dever, que os monarchicos de todas as facções se juntassem n'uma significativa demonstração de respeito e de estima ao Monarcha.

Ainda que a maioria dos habitantes da capital fosse republicana, nem assim poderia ou deveria tolerar-se que esse partido se impozesse á grande maioria da nação, que é essencialmente affecta ás instituições monarchicas.

Mas a verdade é que nem na cidade de Lisboa podem considerar-se senão n'uma pequena minoria os cidadãos republicanos.

Bem unidos e organizados para as suas revistas e paradas de forças, as suas manifestações são sempre engrossadas pela escumalha, pela vadiagem.

Os monarchicos em numero muito superior, constituindo quasi a totalidade das classes mais poderosas e mesmo das mais laboriosas, divididos em partidos e até fóra dos partidos, muitas vezes se abstem e deixam de comparecer, onde o dever os chama.

Agora que se apresentaram no seu posto de honra, procederam como era necessario ao prestigio das instituições.

E isso bastará para que os discólos se contemham mais respeitadores e menos arrogantes.

Mattos Graça

MEDICO

Largo da Igreja
Barcellos

Cartas d'aldeia

Valle de Tameil, 3 de Janeiro

Estava já, quasi que, como p'ro estribo para lhes ir hoje fazer uma visita, e concorrer ao nosso mercado da quinta feira, quando desfechoi uma descarga de chuva, que me fez desistellar a espora e recolher a quartel... d'inverno.

Foi uma samsaboria; e, para desopilar, senti-me aqui a es rever-lhes esta minha carta d'hoje.

Apenas cortei este primeiro linguão, e o estendi á banca para o cobrir com os arabescos da minha caligraphia, uma recta de sol contra me pela janela, faz-me do papel uma lamina de prata polida, que quasi não deixa escurecer, e traga-me, em gargalhadas, por eu tomar melo ao chuveiro e transferir a minha ida a Barcellos.

Ainda me não arrependi. O meu barometro dá tempo—variavel,—e os rossos lavradores dizem que:—muitas vezes o sol é o alcorifeiro da chuva; isto ainda não ficará por aqui, pois que o Janeiro entrou de má catadura: e o que se não faz em dia de Santa Luzia faz-se ao outro dia.

—Ha tempos, que se fazem repetidos roubos na freguezia de S. Fins, e nos lugares proximos d'ella, das freguezias de Aborim e do Salvador do Campo; salgadeiras despejadas, capotas despoçadas, fornos vazios de pão, essa-

SCIENCIAS & LETTRAS

A bandeira da Patria

Aos meus patricios no Brazil

Ativa galhardia tu ostentas
Quando á brisa tremulas donairoza:
Alma da Patria, tu nos apresentas
Almo encanto de terra a mais formosa.
E ao vêr-te, azul e branca, a estralejar,
No tópo d'algum mastro ao ceu erguido,
Sinto doce alegria a madrugada
Qual sol d'amor em trevas diffundido!
E, assim, biblia de fé e gentileza,
Fazes vibrar a gente portugueza!

Aos pobres olhos meus, e nunca enxutos
De tanto lamentar a trêda sorte
Que represa me traz o peito em luctos
No triste apartamento da consorte,
Surges, qual força occulta e radiante
Em rubro palpitar de sangue nobre,
Como um astro formoso e deslumbrante
Que de vívida luz um mundo cobre!
E ao bendito clarão d'essa alvorada
Contemplo o teu perfil, oh! Patria amada!

No enlevo de sonhos mil saudosos,
Maguado bem estar dos exiliados,—
Que menos duros torna e dolorosos
Os vincos que na face, já pesados,
Alli deixou o azar descaravel—
Da Historia evoco os fastos triumphaes,
Gigantesca epopeia inequalavel
Que egregio vate, em versos immortaes,
Talhou no eterno bronze immarcessivel
Feito em moldes de Gloria imperecivel!

Azul e branca! Symbolo querido!
E de teus filhos perto a acalentar-os,
Em requin'es d'amor estremecido,
Como que, de perigos, a guardal-os
Bem dita sejas tu, luza bandeira,
Incarnação de verbo sacrosanto,
E ceu do nosso ceu,—visão fagueira
A estender sobre nós seu lindo manto!
Salvé! brademos com patriotismo—
No coração, a fé; n'alma, o Civismo!

Rio de Janeiro—7-12-906

Arnaldo Braz.

ninhos das caixas limpas dos pés de meia com alguma libra e que quer cinco tostões; por algumas vezes os lupaios foram surprehendidos, e, dizem-me que, reconhecidos em occasões de tentativas de roubos, como consta que acontecera no Salvador do Campo e ainda em S. Fins; até que, orientada a auctoridade local, os gatunos foram surprehendidos, em a noite de terça-feira para banteim, n'uma choupana, de recolher ovelhas, no monte de S. Fins, onde estavam cosinhando succulenta consuada, sendo presos em numero de dous, duas dous rapazolas, que ainda não completaram a idade de sero, n'inscriptos no recenseamento militar; um d'elles já, como tal, era tido e havido, o outro, porém, associou-se-lhe, e, ao que dizem, por maus tratos, que recebia do pae.

Não sei, até que ponto isto é verdade; reproduzo as informações, que hoje mesmo colhi:

Não terão cúmplices estes mandrárias? Seriam só os dous garotos, que roubaram ao Moraes de S. Fins um pipó de vinho branco com tres almedes, as gallinhas do polcino e as bróas, que estavam no forno, tudo na mesma noite?

—Ao bom critério da auctoridade administrativa, a que entregues os gatunos, sempre averiguar os factos.

Dizem-me, que o digno cura da freguezia P.º João da Cunha Telles concorreu acertadamente para o bom exito da caçada. Se assim foi, os meus parabens; e o digno regedor da freguezia é merecedor dos melhores elogios.

—Querem vêr a diabrura, que produziu a troca de uma lettra em um periodo da minha carta de quinta-feira passada?

Fallando eu do opusculo «O Rito Bracarense» de Diniz Serrano, dizia: «... sendo muito para estranhar que se não tivessem já *evitado* taes generos de publica-

ções, tendo-se providenciado etc. E lá vem assim: «sendo muito para estranhar que se não tivessem já editado taes generos de publicações, etc.»

Ora vejamos a grande judiaria, que a troca de um v por um d, veio causar ao sentido, do que eu escrevi.

E' muito raro, felizmente, que a simples troca de uma letra, o que tantissimas vezes acontece, produza tamanha diabrura.

—Está a tomar posse da egreja do Salvador do Campo o novo Reitor Rios Novaes sendo acompanhado pelos novos abbades de Negreiros e de Christello, conferindo-lhe a posse este ultimo, observando-se o mais rigoroso sigillo sobre este acto de direito ecclesiastico, que deve de ser acompanhado da maxima publicidade local. Bem vindo seja o novo visinho, que vem acompanhado das mais lisongeiras referencias.

—Foram imponentes as manifestações feitas á Familia Real no regresso de Villa Viçosa a Lisboa, e ainda na recepção de gala no dia de anno bom.

Pelo que vi nos jornaes, concorreu a estas manifestações tudo quanto ha de bom na capital, e de quem tem que perder.

Dizem os inimigos das instituições, que estas manifestações não são espontaneas; e alguma razão podem ter; porque espontaneas são apenas as manifestações dos calças largas, dos boinas e quejandos sucios á espreita de carteiros mal guardadas e de relógios mal seguros.

«Diz-me com quem lidas, e dirte-hei as manhas que tens», diz o nosso povo na sua linguagem simples mas conceituosa.

Pois pudera não. As manifestações dos calças largas são espontaneas, e as manifestações dos homens honrados, do credito, e da mais elevada consideração social, essas são feitas por seducções, por pedidos e por paga! Ora bolas! Passem bem.

Pancraccio.

AUGUSTO DE CASTRO

GASPAR D'ABREU

Advogados

R. da Conceição, 107, 1.º (esquina da R. Augusta)—LISBOA

Notas locais

Camara Municipal

Sessão de 19 de maio

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Visconde de Fervença, Luiz Ferraz, Manoel Augusto de Passos e Aurelio Ramos.

—Foram auctorizadas varias ordens de pagamento.

—Por proposta do sr. presidente resolveu a camara mandar um telegramma de congratulação ao exm.º sr. conselheiro José Novaes, nosso illustre conterraneo e antigo presidente d'este municipio, pela sua ascensão aos conselhos da corôa.

—Resolveu mais renovar a acção que correu n'este juizo contra Antonio José da Silva e mulher e filho Benjamin José da Silva, d'esta villa; e bem assim, demandar os mesmos pelas extorsões, abusos e offensas que têm praticado em prejuizo do municipio e dos bens communs e publicos na margem do Cavado.

—Deliberou tambem designar o mez de junho proximo para a aferição dos pesos e medidas.

—Resolveu ainda mandar levantar as pedras postas por Benjamin José da Silva junto ao passeio da rua Barjona de Freitas.

—Resolveu, finalmente, que a casa que antigamente serviu de matadou-

ro, fosse adaptada a habitação da ama permanente para soccorro ás creanças abandonadas.

—Foi dado despacho a diferentes requerimentos.

Sessão de 2 de junho

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Visconde de Fervença, Alves de Faria, Luiz Ferraz e Manoel Augusto de Passos.

—Foram auctorizadas varias ordens de pagamento.

—Foi lido um officio do ministerio do reino, enviado pelo governador civil, com a approvação das posturas votadas na sessão de 24 de fevereiro, com as modificações do mesmo constantes.

—Concedida ao secretario sr. dr. João Novaes goz de licença para tratar da saúde, conforme requereu.

—Nomeado secretario interino o amanuense sr. Augusto Mello.

—Foram despachados varios requerimentos.

Sessão de 9 de junho

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Visconde de Fervença, Alves de Faria, Luiz Ferraz e Manoel Augusto de Passos.

—Foram auctorizadas varias ordens de pagamento.

—O sr. presidente propoz que se exarasse na acta um voto de congratulação pela nomeação do mossó illustre patricio sr. conselheiro Amorim Leite para governador civil d'este districto, felicitando e cumprimentando-o por esse motivo, o que foi approvedo unanimemente.

—Foram despachados varios requerimentos.

Sessão de 23 de junho

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Visconde de Fervença, Luiz Ferraz, Manoel A. de Passos e Aurelio Ramos.

—Foram approvadas varias ordens de pagamento.

—Foi lido um officio do exm.º sr. conselheiro M. I. d'Amorim Novaes Leite communicando ter tomado posse do logar de governador civil e assegurando a sua coadjuvação a este municipio.

—Lido outro officio do exm.º sr. dr. Joaquim Alvares da Silva participando ter tomado posse do logar de administrador do concelho e offerecendo os seus serviços.

—Foi resolvido agradecer estes officios.

—Na presença da camara, administrador do concelho, parochio e regedor de Tregosa, procedeu-se, nos termos do regulamento de 24 de dezembro de 1901, ao exame do manco Augusto, filho de Manoel da Rocha Maciel.

—Foi passado attestado de exemplar comportamento a Manoel Neiva.

—Foram despachados os requerimentos presentes.

Sessão de 7 de julho

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Visconde de Fervença, Luiz Ferraz, Manoel Passos e A. Ramos.

—Foram approvadas as ordens de pagamento.

—Deliberou, observados os termos legais, nomear, interinamente, chefe dos cantoneiros Domingos J. Pereira.

—Procedeu-se ao sorteio de trinta e oito obrigações do emprestimo, sendo extrahidos os n.ºs 871 a 880, 744 a 756, 471 a 480, 468 a 570, 521 a 524 e 1002, no valor de 1:600:000 rs.

—Foram despachados varios requerimentos.

Poesia

O nosso sympathico amigo sr. Arnaldo Braz, actualmente no Rio de Janeiro, teve a amabilidade de enviar-nos a formosa poesia que gostosamente inserimos na nossa primeira pagina.

Arnaldo Braz é um mimoso poeta que, já por vezes, tem distinguido este jornal com as mais bellas produções litterarias que affirmam muito merecimento.

Ao nosso amigo agradecemos a sua gentileza e desejamos todas as prosperidades.

Major Simas Machado

Este distincto official e digno commandante do batalhão aqui aquartelado foi ultimamente agraciado com o grau de official da Ordem de Aviz.

Cumprimentamos s. ex.º.

Anno novo — Boas-festas

Entrou muito molhado o novo anno, que Deus traga trasbordando venturas.

Tivemos as tradicionais cantorias, «as janeiras» pelo rapazio e raparigas alegres, conservadoras de antigos costumes, em que expandem os júbilos da juventude e esquecem, por algumas horas, muitas desventuras e muita pobreza, colheendo algumas moedas com que depois vão aquecer e folgar. São dias felizes.

Os internados da Officina Asylo do Menino Deus tambem ajudaram a dar as boas-festas, cantando e tocando, sendo muito apreciados. Tambem nós fomos brindados com alguns trechos de musica, acompanhando um interno do, dos mais petizes, que cantava as boas-festas. Agradecemos a amabilidade que muito apreciamos.

Os rapazes eram acompanhados pelos membros da commissão srs. padre Antonio Esteves, Antonio Guimarães, Secundo Estyros, e ainda pelo dedicado ensaiador da banda dos petizes, sr. Moreira, a quem felicitamos pelo progresso dos joens musicos.

Enlace

Realisa-se amanhã o casamento da exm.ª sr.ª D. Maria Luiza de Azevedo, gentil filha do nosso velho e prezado amigo sr. Antonio de Sousa Azevedo, de Remelhe, com o sr. Manoel Garcia Monteiro, negociante em S. Paulo.

A noiva é uma esbelta e formosa senhora, dotada dos mais formosos dotes de coração e espirito, pelo que bem merece as mais ridentes venturas, como muito sinceramente lhe appetecemos.

Do noivo, que não temos o prazer de conhecer pessoalmente, sabemos as mais honrosas referencias quer como cavalheiro, quer como commerciante. Júbilosamente lhes antevemos as maiores felicidades.

Associação Commercial de Barcellos

Recebemos um cartão da direcção d'esta prestanté agremiação, participando-nos que, no dia 1 do corrente, ficou definitivamente installada no prelio n.º 16 da rua Barjona de Freitas.

Ao mesmo tempo fomos informados, no mesmo cartão, de que as salas da Associação Commercial estarão abertas, aos seus associados, desde as 5 horas da tarde em diante.

Reiterando os nossos votos pelas prosperidades da associação, agradecemos a fineza do convite que nos foi enviado pela direcção para visitar a sua installação.

Festividades

Na ultima terça-feira realiso-se na egreja Matriz a festa da Circuncisão, havendo sermão pelo sr. Reitor de Milhazes.

—Hoje terá logar no Recolhimento uma festa em honra do Menino Jesus. —Na freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha realisa-se hoje uma brilhante festividade ao Menino Deus. Pela manhã, ha missa solemne e exposição e de tarde sermão pelo talentoso orador e nosso amigo rev.º Alexandrino Leituga, abbade de Santa Maria do Abbade.

Tambem sahe de tarde uma pomposa procissão. Toca a banda de Villar do Monte.

Baptisado

No domingo passado foi baptisado, na egreja Matriz, uma filhinha do nosso presado amigo e correligionario sr. José Luiz da Silva Garrido.

Foram padrinhos a exm.ª sr.ª D. Eliza Vinha e o sr. dr. Vieira Ramos. A neophita recebeu o nome de Maria Eliza.

Incorrigivel

O periodico da reduziã recua hincança cá da terra continua a revelar o caracter e instinctos do seu escrevnikador e açuladores.

Imo numero ultimo pede providencias ao illustre governador civil «contra o abuso da Camara de Barcello lançar o imposto de prestação de trabalho somente aos proprietarios de Atreu e Palme, para a construção do ramal da estrada n.º 4 para Aldreu, contra as disposições claras e precisas do art. 72 e § 1.º e 6 do respectivo cod. adm.»

Depois accessenta:

«Como é que só os povos de Palme e Aldreu são obrigados a pagar um imposto que a lei manda se repartido por todos os povos do mesmo concelho?»

«Ese imposto devia ser cobrado e exigido, com a respectiva auctorização do governo civil, dentro de 1906 e como é que só em 1907, contra lei, se vae pedir essa auctorização para relaxe?»

«Como é que todos pagando esse imposto não vão ser relaxados certos e determinados proprietarios de Aldreu e Palme, constando-nos que muitos outros o não serão?»

A parte a patadas na grammatica, este escripto envolve mentiras e burrices, que nem todos os leitores podem comprehender e por isso vamos esclarecer.

A camara em sessão de 23 do XII de 1905 deliberou atender uma representação de moradores de Fragozo, Aldreu, Palme e Feitos, para a construção de ramal alludido, applicando-lhe o imposto da prestação de trabalho d'essa freguezias por estarem dentro da area designada no § 4 do art. 72 do cod. adm.

Durante o anno de 1906 fez o lançamento d'esse imposto, a que sujeito todo o concelho, nas freguezias que estavam dentro da area do alludido ramal em que resolveu aproveitar a prestação de trabalho.

Em 2 de março, dando-se execução áquella deliberação foram postas á reclamação as diligências de lançamento do dito imposto, com indicação do prazo para as reclamações e com o prazo para a respectiva prestação voluntaria (§ 5 do lit. art.º).

Ninguém reclamou e a grande maioria dos contribuintes satisfiz as suas prestações no prazo fixado.

Mas alguns não as prestaram e tiãmse dos que cumpriram.

Era necessario proceder contra os remisos.

Só em 27 de dezembro findo o sr. presidente da camara enviou ao sr. administrador os relaes, porque quiz dar o maximo tempo de tolerancia.

Eis a verdade.

O imposto foi lançado e exigido em 1906.

E até em 1906 foram relaxados os remisos. A lei não exige que a execução seja instaurada dentro do anno.

A prestação foi exigida dentro do anno, que é o que manda a lei.

A execução para os que não satisfizeram á exigencia da prestação dentro do prazo determinado pôde até ser instaurada no anno seguinte, emquanto não prescrever.

Mas até o relaxe foi feito em 1906 e não em 1907 como falsamente diz a «Folha».

A camara pôde lançar o imposto só ás freguezias que estejam na area dos 6 kilometros em que abrir as obras a que se applicue.

Esta doutrina é sustentada no Rep. Juridico do sr. dr. Lopes da Silva, na Resol. do M. do R. de 18-1.º 81, na Rev. de Leg. 14.º vol., pag. 381, B.º dacc. a pag. 177 e 193 etc. e no Direito 14.º anno, pag. 62.

Vejá o publico com que consciencia e dignidade os da «Folha» fazem as suas verrinas e accusações:—mentindo e asneando.

Varias noticias

Para o afileamento de pesos e medidas, no anno corrente, foi determinada a letra O.

—No ultimo domingo realiso-se na Matriz a solemnidade da publicação da Bulla. Discursou o nosso amigo rev. Antonio Barboza, Reitor de S. Bento. A concurrencia foi numerosa.

—Foi transferido para Vianna do Castello o alferes de artilheria sr. Fernando Cardoso, nosso patricio.

Conservatoria da comarca

Foi ultimamente installada nos baixos da casa dos herdeiros do finado general Fernando de Magalhães n.º 53, a Conservatoria d'esta comarca.

Balanco...

Sob e ta epigrapha escreve o competentissimo da «Folha» todas aquellas sugidões que o publico por certo já appreciou como genuino producto de um todo falho de tudo aquillo que significa o pundonor e respeito que não esquecem nunca ás pessoas de bem.

E' um balanco, diz bem. E um balanco que prova tudo quanto aqui temos escripto, um balanco certo, que accusa, com toda a clareza, a sua fallencia intellectual, acertadamente julgada pelos seus professores do Porto, e que resulta de todos os seus escriptos, raivosos e sujos, ao pé dos quaes os do bom Rósalino poderiam suppor-se vernaculos.

Diz bem: é um balanco que prova uma desgraçada fallencia, trazida pelo proprio réo, ao tribunal da opinião publica, que afinal não carecia da sua confissão para proferir a sentença que aqui temos provado ser justa, com os documentos escriptos por elle mesmo.

E' um balanco, disse bem. Ficamos todos interados. Não pôde ser senão um fallido intellectual o auctor do ultimo escripto da «Folha». Se prova falta sem esta bastaria para convencer.

Só uma coisa o pôde salvar, um unico recurso lhe resta, e ainda virá a tempo: as cartas, são aquellas cartas que aqui temos requerido incessantemente, compadecidas da desgraça alheia, como bons christãos que somos, e que da piedade dos lentes, sempre misericordiosos para com os infelizes, era licito esperar.

Ainda mais uma vez: as cartas, venham as cartas.

Bombeiros Voluntarios

Esta benemerita instituição festeja hoje o seu anniversario.

Noutros tempos era, esta, uma das festas mais brilhantes da nossa terra. Em seguidos annos, houve solemnidades muito sympathicas e distinctas, como eram o bado aos pobres e uma sessão solemne, que n'este dia tinham logar, e a que imprimia raro realce, a presença radiosa das damas com os encantos da sua belleza, e os mais eloquentes oradores da nossa terra com o brilho dos seus discursos brilhantissimos.

Ali ouvimos Rodrigo Velloso, José Novaes e outros distinctos oradores barcelloenses, não fallando já em outros, de fóra, que por vezes abrihantaram aquellas festas. Dediquemos uma recordação saudosa a esses tempos.

Hoje a festa limita-se, ao que nos dizem, a uma missa pelos finados socios e a um jantar intimo.

Asylo dos Sagrados

C. de Jesus e Maria

Nesta conceituada e sympathica casa de ensino e caridade realisa-se hoje a brilhante festa annual que, segundo ouvimos, constará de missa cantada, pela manhã, na capella contigua ao Asylo, exposição dos trabalhos das educandas durante o dia e de tarde haverá o sirau musical e litterario, tomando parte as creanças que frequentam esta casa de educação.

Costuma ser uma festa muito luzida pela comparencia da nossa melhor sociedade e pelos mimosos numeros que a compõem e que revelam a incansavel dedicação das senhoras dirigentes e a sua competencia.

Oocaristas

Tivemos ha dias a visita d'uma troupe de briosos rapazes de Barcelinhos, tocando oocarinas. Ha 2 mezes, pouco mais ou menos, que começaram os ensaios, e em tão pouco tempo não podia conseguir-se mais e melhor.

Felicitemos os novos oocaristas que não devem deixar de continuar os seus ensaios, pois revelam já muita aptidão. Só temos que applaudir os esforços dos rapazes de Barcelinhos a quem agradecemos a fineza que nos dispensaram.

Calendarios

Do nosso amigo sr. João do Souza, proprietario do bem montado estabelecimento de fazendas brancas, da rua D. Antonio Barroso, loja do «Povo», recebemos um mimoso calendario para o anno corrente. Agradecemos ao sr. Souza a sua off. rta.

—Do sr. Julio Barreto, proprietario da Livraria Barcelloense, tambem recebemos dois bonitos calendarios para 1907, que muito agradecemos.

Fallecimento

Ao entrar este semanario no prelo, chega-nos a dolorosa noticia de que succumbiu aos estragos de uma longa e cruel enfermidade, na cidade de Lisboa, em casa de seu pae o digno desembargador da Relação e antigo presidente da camara dos deputados, sr. dr. Matheus d'Azvedo, a ex.^a D. Helena Marques Teixeira d'Azvedo Pinto Ribeiro, estremeçada esposa do sr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, integerrimo delegado do procurador regio, nesta comarca.

Esta triste noticia é recebida em toda a villa com a maior consternação, não só pela dor que alcança tão estimado cavalheiro, como é o sr. dr. Pinto Ribeiro, mas ainda porque a malograda senhora, tão prematuramente roubada, em plena mocidade, era detada de virtudes e dotes, extremamente insinuantes e d'uma bondade inextinguível.

Quem diria que tão depressa as flores de larangeira que lhe engrinaldavam a fronte juvenil e alegre, seriam substituidas pelos goivos da coroa luctuosa!

Tristissimo! Sentindo profundamente o golpe que acaba de soffrer o sr. dr. Pinto Ribeiro e toda a ex.^a familia enlutada, d'aqui lhes endereçamos o nosso cordal pezano.

Conselheiro José Novaes

Esteve no Porto a passar as festas do Natal este nosso illustre patricio e nobre ministro da Justiça, que já se encontra na capital.

O Jogo

Segundo nos consta o digno administrador do concelho sr. dr. João Novaes, providenciou, muito energicamente, no sentido de reprimir o jogo que, nos ultimos tempos, n'esta formosa terra mirhota, tinha tomado um incremento assustador. Decididamente Barcellos estava sendo o paraizo dos respectivos habitués...

A comparencia de varios personagens estranhos, que aqui cahiam favorecidos pela tolerancia mais criminavel, vinha dando a isto um aspecto de praia... em viva laboração... Muito bem resolveu o sr. administrador pondo cobro a tanto abuso.

Preciso é que se mantenha sempre este rigor, tanto tempo reclamado. E s. ex.^a sabe como teremos gosto em registrar-lhe aqui os louvores que mereça pelas medidas que tomar em obediencia á lei, como são as que referimos hoje.

Aos presos

No estabelecimento do sr. Francisco Carmona esteve aberta uma subscrição em beneficio dos detidos na cadeia. Com o producto d'essa subscrição foram compradas roupas que aos mesmos presos foram d'atribuidas e ainda algumas esmolas em dinheiro.

Os srs. conselheiro Domingos José de Sousa e Bessa e Menezes, tambem enviaram a cada preso, uma esmola, tendo a do primeiro d'estes cavalheiros, de 500 reis, e a do segundo de 200.

O nosso presado amigo sr. commendador Coelho Gonçalves mandou-lhes tambem 3 bacalhaus e uma caixa de figos; e o sr. Domingos Vinagre meio litro de vinho a cada um.

Pela meza da Santa Casa tambem foram distribuidas as esmolas de costume, em cumprimento de legado respectivo.

Frieiras!!!

Caram-se immediatamente com o unico e inequalavel remedio:

Balsamo Celeste de Fernando Morgado

Este maravilhoso remedio é infallivel, assim o provam milhares de pessoas e o affirmam distinctos medicos de Lisboa, Porto e provincias. Vende-se na pharmacia da Calçada.

De graça!

Da redacção do «Correio de Portugal» recebemos um postal, pedindo a seguinte publicação:

O «Correio de Portugal», interessante publicação illustrada do Porto, offerece uma linda mobilia

e relogios, por sorteio, não do necessario ser assignantaneas-tar real.

Para se saber como se pode obter a entrada em tal curso basta enviar postal áquella direcção e na volta do correio recebe a resposta.

Dia a di

Fazem annos:

Hoje—o sr. Avelin Agreos Duarte.

Amanhã—o sr. José varisto de Sarmiento Velloso.

Dia 8—a sr.^a D. Erminda da Conceição Costa e o sr. Antonio A. d'Almeida Azevedo.

Dia 9—o sr. Vict. Cayres Loureiro.

*

Tem estado muito encomodada a cam.^a sr. D. Analidino Rosa Barbeitos, irmã do nosso amigo sr. Emilio Pinto Fa, digno amanuense da administração.

—Esteve na Povoá nosso presadissimo amigo sr. Augusto Moreira, advogado n'a comarca.

—Esteve encomodado o sr. Manoel Cardoso e Iza, digno escrivão de direito n'a comarca.

—Estão restabelecos dos seus encomodados os nossos amigos srs. dr. Mattos Graça, Iz Ferraz e Eduardo Ramos.

—Esteve em Durres o sr. conselheiro Amorim Lez, illustre governador civil de Braga.

—Tem estado um pouco encomodada a cam.^a sr. Viscondessa de Fervença. Desjepto o rapido restabelecimento dallustre enferma.

—Esteve ante-hoem n'esta villa o nosso respeitavel amigo e illustre collega de acção sr. al-bade Paes de Villa Boas.

Boas-estras

Chromos e poses illustrados.
Kalenários
Agendas commerciaes.
Preços baratos.
A vende na Livraria e Encadernação de Julio Joaquim Barreto, campo da Feia.

COMMERCIOS DE BARCELLOS

Assigaturas
Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Óra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 350 reis; semestre, 720. Fazil:—anno, 2:400. Numero alvado 30 reis.
Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.
Publicações
Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 p. c.

Assemblêa geral

Convid os srs. socios da Associação de Classe das Quatro Artes de C. Civil, d'esta villa, para reunirem-se em assembleia geral, hoje, ás duas horas da tarde, na séde da mesma collectividade, para ser discutidos o relatorio e ajustes de contas, relativos ao anno findo e eleição dos corpos gerentes, para o presente anno; e no caso de não comparecer numero legal, reunir-se-ha a mesma com qualquer nume-

ro no domingo proximo, 13 do corrente.

Barcellos, 6 de janeiro de 1907.

O secretario da assembleia geral
Eduardo Antonio Marques.

ANNUNCIOS

Ratos, Ratazanas TOUPEIRAS E RALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida: O CERA DE MILHO

que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

Ourivesaria Carvalho

E' um bem sortido estabelecimento de objectos de ouro e prata, situado na rua Barjona de Freitas, em frente á praça municipal, aonde o publico encontrará, com o melhor bom gosto, preços muito modicos.

Compra-se ouro velho pelo preço mais alto.

Muita seriedade nas suas transacções.

Ourivesaria Carvalho.

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96, rua da Victoria, Rua de Ouro, 158 a 164 Telephone, 943—LISBOA

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de Germano da Silva Solicitador official da Camra Patriarchal Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discasopelas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º LISBOA

Adubações acomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de ammonoio
- Superphosphatos de cal
- Phosphato Thomaz
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encommendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferridor e modidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 49.



JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA

PROCURADOR

Rua do Infante D. Henrique—43 (Em frente á Recebedoria)

BARCELLOS



Companhia de Seguros "Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimuras, cheviote, flanelas, baetas, cotins, panos crus, moirins, riscados, cobertores, etc. etc.



Pharmacia e Drogaria

Paes Moreira & Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pincaes etc. etc.—Modicidade nas preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.



TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escriães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUCASAUZ

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARELLOS

(Antiga Rua Direita)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma *Revisa da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriados. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias á todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, lhas e Brazil e na de editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA



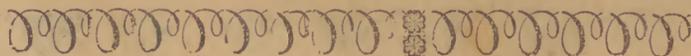
PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia
de Barcellos
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe
pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam
necem uma boa pharmacia.
Agencia de seguros.



Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach
do jornal pedagogico «Educação
Nacional»—2.º anno da sua
publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figueirinhas

PORTO

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se *pulverisadores* nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, *sulfato* de cobre, *enxofre* em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)